

LIVROS PARA ENTENDER A CRISE: A EXPOSIÇÃO COMO PROCESSO DE DIFUSÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

André de Souza Pena (UFMT) - andresouzapena@gmail.com

Resumo:

O artigo analisa a literatura pertinente a temática da exposição mais especificamente como prática recorrente em museus vis a vis a possível sistematização desta atividade em bibliotecas como um dos elementos impulsionadores de um uso mais efetivo das potencialidades do acervo, tendo em vista no caso específico deste trabalho a situação de crise atual, com a exposição denominada: livros para entender a crise. Faz alguns apontamentos de como foi realizada a exposição e seu processo de curadoria apresentando alguns resultados da exposição. Conclui-se o trabalho evocando a participação da biblioteca e da universidade na construção de uma cultura de leitores capazes de compreender melhor a grave crise atual.

Palavras-chave: *Biblioteca Universitária. Exposição. Livros. Crise. Cultura*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

1 INTRODUÇÃO

A situação de crise atual traz uma série de interpretações e possíveis incorreções sobre suas causas e desdobramentos para a sociedade em geral. A imprensa, mais modernamente as redes sociais, veiculam informações (e notícias) sobre os acontecimentos, porém, promovem contradições hermenêuticas, dificultando uma compreensão crítica da crise atual, sobretudo para aqueles com nível cultural mais passível ao pensamento dominante. A universidade moderna, tendo como essência a formação de um senso crítico pode subsidiar o conhecimento tanto da comunidade acadêmica quanto do seu entorno. Da mesma forma a biblioteca, como instituição guardiã e promotora do livro enquanto fonte de cultura e conhecimento, através do estímulo ao uso do acervo colabora na propagação de uma visão mais congruente com a verdade fatural da atual conjuntura social. A exposição é uma dessas vias de promoção do acercamento do livro com os usuários, sejam os reais ou os potenciais.

Os livros, uma vez catalogados e incorporados ao acervo estão em exposição permanente, dado de que a maioria das bibliotecas permite aos usuários o livre acesso às estantes. O usuário contumaz e cômico de suas próprias necessidades é capaz de ter acesso ao livro com uma consulta ao catálogo ou diretamente nas estantes. Contudo, esta prática não é tão comum para a maioria dos usuários, muitos inclusive não frequentam a biblioteca ou vão exclusivamente para estudar, sem a curiosidade ou o tempo para simplesmente andar pelas estantes e escolher um livro de seu interesse para além daquilo que é recomendado à sua formação profissional. Para esse público pouco afeito à biblioteca, ao livro, e para todos os que necessitam de sugestões de leitura a exposição parece ser uma ótima forma de estimular um maior uso do acervo bibliográfico.

A exposição nos museus faz parte de sua própria existência. Diferentemente das bibliotecas cujo acervo é composto fundamentalmente de livros, os quais para além de sua forma requerem a leitura para compreensão, o acervo museal é composto de realias cuja apreciação é fundamentada, ao menos em parte, no aspecto visual¹. Assim, verifica-se que “a exposição é a matéria visual dos museus. Ou seja, a exposição é um dos aspectos da museografia que se realiza concretamente para o público, usando da tecnologia que o museu possui para tal fim” (SANTOS, 2011, p. 21). Se no museu a exposição é a concretização da relação com o público, talvez para a biblioteca a exposição bibliográfica, como a arte de explorar particularidades do acervo, pode ser um dos momentos de celebração da relação direta com seu usuário similarmente ao processo de trabalho do museu.

Considerando ainda a centralidade da exposição para o museu, para além daquilo que o caracteriza como guardião de obras de arte, pode-se pensar que a biblioteca reúne livros de cunho histórico, técnico-científico e artístico e, nesse sentido, para agir além da preservação precisa expor de modo mais efetivo seu acervo.

Por outro lado, se a exposição é um dos pilares do trabalho no museu, já para a biblioteca caracteriza-se quase como uma atividade acessória, isso talvez pela centralidade de aspectos técnicos no fazer bibliotecário, mas também pela limitação de pessoal. Conforme observou Crivellari e Sima (2014), por vezes atividades de incentivo à leitura não são

¹ Sobre este aspecto é preciso destacar que “o amor pela arte”, nos termos de Bourdieu (2007), se dá muito mais por uma construção social do que pelas impressões sensoriais. Neste sentido, percebe-se uma complementariedade das obras de artes e a literatura em geral, sendo que uma reafirma o desejo pela outra.

realizadas a contento, porque o bibliotecário, mesmo em bibliotecas universitárias como foi o caso avaliado pelas autoras, por vezes trabalha sozinho, dificultando sobremaneira a realização das várias atividades demandadas pelo trabalho bibliotecário.

No tocante à exposição *de per se*, percebe-se que a seleção daquilo que será exposto é um discurso indutor da construção de conhecimentos não isentos ou imparciais (IDJERAQUI; DAVALLON, 2002 apud SANTOS, 2011, p. 181). Isso posto, verifica-se o caráter do quão livre a instituição manifesta-se inclusive em relação a questões polêmicas. Essa natureza da exposição, todavia, não desabilita o rigor da seleção de obras pertinentes ao tema proposto. Obviamente, por isso, requer um conhecimento daquele que se propõe a curadoria da exposição.

A prática da exposição em bibliotecas escolares é relatada por Souza e Moreira (2016). Os autores ao perceberem nos usuários a substituição da leitura do livro pelo filme, decidiram criar um espaço na biblioteca chamado: “Não julgue um livro pelo filme”. A partir desta iniciativa surgiu a exposição: “O livro além das páginas”, dividida em várias seções temáticas, as quais além da exposição de livros contou com a exibição de filmes e áudios de músicas compostas a partir da inspiração de livros. A exposição foi muito bem avaliada pelos frequentadores e ainda segundo Souza e Moreira (2016, p. 154) a dimensão cultural é fundamental no trabalho bibliotecário e “[...] as obras utilizadas como fonte de inspiração para outras expressões artísticas são um grande estímulo para o incentivo à leitura, pois despertam a curiosidade, sentimentos, sensações e sentidos”. Mesmo que se possa fazer uma generalização desta assertiva para as bibliotecas em geral, relata-se, a seguir, uma iniciativa de exposição a qual se justifica pela incorporação de uma diferenciação teórica, qual seja: a comparação da atividade com o trabalho museal, bem como a carência de estudos desta natureza.

A exposição, ora relatada, foi realizada como parte de uma atividade proposta em sala de aula, culminando no evento maior, onde os alunos fizeram demonstrações das várias fontes de informações disponíveis para a comunidade interna e externa à universidade. A exposição dos livros, portanto, deu-se fora do espaço da biblioteca durante os três dias que durou o evento. Posteriormente a exposição foi transferida para o interior da biblioteca, mas nesta fase apenas com a fotocópia das capas dos livros, permanecendo por aproximadamente doze meses, tendo em vista que manter os livros fora da estante por um período longo complica a localização do usuário, habituado a procura-lo na estante.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O mote da crise serviu de inspiração para a realização de uma exposição, intitulada: “Livros para entender a crise”. Esta exposição fez parte de um projeto maior, denominado: “Semana da Referência”, cujo objetivo foi apresentar os serviços de referência e informação disponíveis à comunidade acadêmica, no período de 18 a 20 de abril de 2016, sendo a amostra e a exposição realizadas concomitantemente no corredor central do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), por ser um local de fácil acesso e passagem de todos os alunos para a cantina da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Rondonópolis. A exposição visou estimular o uso do acervo da Biblioteca, com vistas a contribuir para o debate da comunidade acadêmica sobre as várias crises presentes no Brasil e no mundo.

Os livros selecionados para a exposição foram exibidos em estantes do tipo mostruário, possibilitando aos usuários o livre manuseio. A seleção ou o processo de curadoria foi feita a partir do catálogo e opinião de especialistas. Houve indicações de professores e bibliotecários aos quais tivemos acesso mais facilmente por meio de contato pessoal ou telefônico. No catálogo da biblioteca foram realizadas buscas, tanto no campo de título quanto no de assunto utilizando-se a palavra “crise”, sendo que se tomou o cuidado de verificar se o livro escolhido havia preferencialmente dois ou mais exemplares para minimizar possíveis buscas realizadas pelos usuários durante o período da exposição.

Selecionou-se aproximadamente trinta títulos divididos entre obras literárias e de divulgação científica que tratam direta ou indiretamente a questão da crise. Os livros literários, sobretudo os romances, relatam crises individuais vividas pelos personagens e suas estratégias para superá-las; por outro lado os livros de caráter científico, analisam, explicam e propõem soluções para as crises sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais. Desse modo, percebe-se no livro um importante aliado para o enfrentamento da crise, pois propicia aos indivíduos a formação de uma consciência crítica cidadã, contribuindo para a transformação social.

No geral a exposição foi muito bem avaliada, com comentários do tipo: “uma exposição bem organizada que mostra livros selecionados que para nosso atual momento são essenciais”. Houve assinatura do livro da exposição de aproximadamente 100 pessoas. Dos livros expostos cabe destaque para os listados abaixo, já que foram mencionados pelos cerca de 25 visitantes que preencheram um formulário de avaliação como possíveis obras que eles desejariam ler, conforme o quadro 1, a saber:

Quadro 1 – Livros citados na avaliação dos usuários como possível leitura futura

| |
|---|
| AMADO, Jorge. Capitães da areia . 112. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 256 p. |
| BEATTIE, Alan. Falsa economia : uma surpreendente história econômica do mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 293 p. |
| BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia . São Paulo: Brasiliense, 1988. 100 p. |
| DE MASI, Domenico. O futuro do trabalho : fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. 354 p. |
| FONSECA, Rubem. Agosto : romance. São Paulo/ Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990. 349 p. |
| FRANK, Anne; FRANK, Otto H. ; PRESSLER, Mirjam (Ed.). O diário de Anne Frank . 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 349 p. |
| FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. 573 p. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil ; 1) |
| FREYRE, Gilberto. Ordem e progresso . [S.I.: s.n., 19--] |
| FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 19 ed. São Paulo: Nacional, 1984. 292 p. |
| KURZ, Robert. O colapso da modernização : da derrocada do socialismo de caserna a crise da economia mundial. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 244 p. |
| ORWELL, George. A revolução dos bichos . 20. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1984. 135 p. |
| RAMOS, Graciliano. Vidas secas . 107. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p. |

| |
|--|
| SANTOS, José Vicente Tavares dos; BARREIRA, César; BAUMGARTEN, Maíra (Org.). Crise social e multiculturalismo : estudos de sociologia para o século XXI. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia: Hucitec, 2003. 443 p. |
| SARAMAGO, José. Ensaio sobre a cegueira : romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 310 p. |
| SINGER, Paul. Crise do milagre (A) : interpretação crítica da economia brasileira. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 167 p. |
| TAVARES, Maria da Conceição. A economia política da crise : problemas e impasses da política econômica. 5 ed. Rio de Janeiro: Achiame/Vozes, 1984. 141 p. |
| TOLSTÓI, Leon Conde. Guerra e paz . [S.l. s.n. 19--] (Romances Eternos ; 2) |
| TOURAINÉ, Alain. Após a crise : a decomposição da vida social e o surgimento de atores não sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 213 p. |

Fonte: dados da pesquisa

A exposição de livros visa, tal qual a exposição no museu, a criação de um público cativo, com vista a superar a assimetria cultural. Para tanto, é preciso “publicar catálogos, modernizar a apresentação das obras, animar uma associação de amigos do museu e, sobretudo, promover exposições” (BOURDIEU, 2007, p. 132). Em bibliotecas a situação é similar, faz-se necessário criar uma atmosfera atrativa para a disseminação da cultura do livro, como um dos elementos centrais na aquisição de cultura no ambiente universitário e social em geral, ou seja, dentro e fora da biblioteca. Um dos pontos não concretizados na exposição,² que é prática corrente em vários museus, seria propiciar a comercialização de livros e/ou objetos relacionados, para desta forma estabelecer um vínculo, no caso da biblioteca para além do empréstimo – contribuindo para o estímulo da aquisição de obras culturais para o espaço privado como um dos legados da escola: “única capaz de criar a atitude culta” (BOURDIEU, 2007, p. 154).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disponibilidade do acervo não garante uso efetivo. Sendo assim, faz-se necessário atividades para dinamizar e disseminar o acervo de uma biblioteca, sendo a exposição uma destes recursos possíveis. Embora seja uma prática frequente e essencial em museus, e mesmo com certa frequência realizada em bibliotecas públicas, centros de cultura e biblioteca escolar. Verificou-se a carência de exposições como uma atividade sistematizada no âmbito das bibliotecas universitárias, como uma das ferramentas de estímulo de uso do acervo para além da denominada “exposição” das novas aquisições.

Algumas bibliotecas universitárias desempenham atividades de biblioteca escolar e até comunitária (CRIVELLARI; SIMA, 2014). Portanto, interage com um público bastante diverso e a leitura é tema central, pois a biblioteca é utilizada como espaço para atividades escolares, atende a comunidade externa para aqueles que desejam prestar concurso público e/ou usuários que simplesmente desejam ler os periódicos diários e/ou semanais. Muito

² Houve um desejo inicial de oferecer a venda de livros paralelamente à exposição dos livros da biblioteca, infelizmente não foi possível, naquele momento, o estabelecimento de uma parceria com uma livraria da cidade.

embora no âmbito acadêmico o acervo seja bastante centrado na formação profissional, a universidade abriga – como desejável- uma diversidade enorme de livros que além da formação estritamente profissional possibilitam ampliar a bagagem cultural de seus usuários.

Como forma de contemplar a diversidade cultural da universidade e seu compromisso com as questões sociais, a exposição transforma-se numa oportunidade de ampliar e potencializar o uso do acervo bibliográfico. Ainda que a atividade de leitura seja um ato solitário e individual, o estímulo via exposição do livro fora do ambiente usual das estantes, pode contribuir para fomentar o interesse, amiúde, latente ou postergado diante das várias atividades acadêmicas as quais os alunos do ensino superior são submetidos. Ademais, o livro como objeto preserva uma característica única do ponto de vista da amplificação da capacidade de análise e entendimento da realidade em que vivemos, ainda mais nesse contexto de crise, econômica e social, quase sem precedentes na história.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi; SIMA, Aline. Biblioteca universitária, escolar e comunitária: o caso da Biblioteca Comunitária 'Professora Ebe Alves da Silva' do IFMG. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, p. 28-48, 2016.

IDJÉRAQUI, Linda; DAVALLON, Jean. Le Témoignage peut-il devenir un objet de musée? In: RECHERCHES RÉCENTES EN SCIENCES DE L'INFORMATION CONVERGENCES ET DYNAMIQUES. **Actes du Colloque MICS-LERASS**, 21-22 mars 2002. Toulouse: ABDS Éditions, 2002.

SANTOS, Vania Carvalho Rôla. **Gestão, informação e comunicação museológica: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses**. 2011. 267 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUZA, Alan Cruz de; MOREIRA, Daniel do Nascimento. O livro além das páginas: despertar o desejo pela leitura por meio de uma exposição. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 148-161, jan./jun. 2016.